

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 0 9 2000

CLASS. : 126

DATA : 30 08 87

PG. : 26

## Xavantes iniciam montagem de oca para festival de cinema no Aterro

Foto de Jorge Marinho

O cacique Domingos — Mähöröiô para os xavantes — prometeu ontem que até a próxima terça-feira concluirá a casa indígena que ele e outros cinco xavantes estão construindo nos jardins do Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo, para mostrar com a obra parte das características de sua tribo. A oca, que será formada por cipós, bambus e folhas de palmeira, será decorada com utensílios indígenas e após finalizada se transformará num dos destaques do segundo Festival Latino-Americano de Cinema dos Povos Indígenas, que será realizado de 5 a 8 de setembro, reunindo na Cinemateca do MAM representantes de 60 nações indígenas.

Cacique de uma das aldeias da Reserva de Sangradouro, no Mato Grosso



Os índios trançam bambus e cipós durante o trabalho

(nas proximidades do Rio das Mortes), onde vivem perto de 10 mil xavantes, Domingos está no Rio pela segunda vez em um mês. Com ele trouxe cinco índios de sua confiança: o guerreiro e ex-cacique Augusto

(Werehité), Lourenço (Weré'é), Arquimedes (Uné), Paixão (Tsowaiô) e José (Fewaté), que auxiliados por poucas ferramentas fazem questão de serem abordados pelo público durante a construção da cabana:

— Queremos falar com as pessoas, principalmente com as crianças, para explicar quem somos. Não gostamos que fiquem nos olhando com cara de bobo — dizia ele ontem.

Depois justificou porque não há mulheres entre o grupo dos xavantes no Rio:

— Como elas não estão acostumadas com a civilização, enlouqueceriam vendo isso tudo.

Com a ajuda de alguns representantes da tribo macaxi e de "parentes venezuelanos", Domingos e seus homens dizem que a oca ficará pronta logo, mas pedem que principalmente hoje muitas crianças visitem os jardins do MAM para acompanhar o trabalho e ouvir histórias.